

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E CULTURA CIENTÍFICA

AUGUSTO J. DOS SANTOS FITAS

Introdução

Tal como se apresentou no resumo desta comunicação, o objectivo deste texto é abordar pistas para o estudo, limitado pela década de trinta e de quarenta, de alguns casos considerados exemplares e ilustradores do esforço feito em Portugal para

- lançar a actividade de investigação científica organizada;
- dar a conhecer, em revistas culturais e noutros meios de comunicação social, temas de natureza científica (ou a integração da ciência na cultura);
- promover o debate público sobre a importância nacional da investigação científica.

Numa breve panorâmica do Portugal que entrara no século XX sob o signo da instabilidade nas instituições do regime monárquico e da agitação republicana, pode dizer-se que o ambiente científico português, nas suas características essenciais, será marcado na primeira metade do século por três acontecimentos maiores: a reforma republicana do ensino superior; a criação da Junta de Educação Nacional (JEN); a criação de laboratórios centrais do Estado. Três acontecimentos que de forma nenhuma são independentes, mas, pelo modo e pelo tempo em que surgem, aparentam uma relativa desconexão, o que permite, sem grande erro, analisá-los de forma separada e isolada. E, pelas repercussões que veio a ter, a Junta de Educação Nacional (JEN) foi, destes acontecimentos, o mais marcante.

Junta da Educação Nacional (JEN)

Com as medidas da reforma republicana do ensino superior, onde se instituía a prática da investigação científica como característica inerente à docência superior, iniciou-se um novo ciclo na instituição universitária portuguesa. No Decreto com força de lei de 19 de Abril de 1911, em que o Governo da República estabelecia a reforma das universidades portuguesas, constava:

Art.º 1 — As universidades são estabelecimentos públicos de carácter nacional [...] para o tríptico fim: a) fazer progredir a ciência, pelo trabalho dos seus mestres, e iniciar um escol de estudantes nos métodos da descoberta e invenção científica; b) ministrar o ensino geral das ciências e das suas aplicações [...] c) promover o estudo metódico dos problemas nacionais [...] (*Diário do Governo*, 22 de Abril de 1911).

Exigir que, na maioria dos domínios científicos, os professores fossem investigadores, obrigava-os a fazer um esforço para estarem a par da investigação científica praticada nos centros mundiais mais avançados. Embora se mantivesse a prática das viagens de professores pela Europa, onde colhiam informação sobre desenvolvimentos técnico-científicos e, sobretudo, acerca da organização do ensino superior¹, era por demais óbvio que agora impunha-se aprender a fazer ciência, a investigar, a produzir novos conhecimentos. E, para que tal fosse possível, era obrigatória uma renovação dos quadros universitários, incluindo na sua formação a aprendizagem científica em laboratórios cientificamente actualizados². Contudo essa necessidade imperiosa de aprender a ciência e a técnica com quem já sabia e, então, desenvolver por cá novos conhecimentos, nunca foi assumida como um imperativo nacional pelos políticos dos mais diversos campos. Assim, esta aprendizagem resumiu-se, no essencial, a estágios de alguns meses, onde se procuravam realizar trabalhos conducentes a serem apresentados em provas académicas, dificilmente se instalaram novos laboratórios nas universidades portuguesas e quase nunca se progredia na produção de novos conhecimentos.

¹ Como é o caso do relatório apresentado por um professor de Química da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e que resultou de várias visitas de estudo a universidades francesas, belgas e alemãs: BASTO, Álvaro, 1912, *A organização das Faculdades de Ciências em Portugal*, Coimbra.

² Em 1914 dois assistentes em Física e Química realizaram estágios de curtos meses no laboratório de Mme Curie: Marques Teixeira, da Universidade do Porto e Francisco Martins de Sousa Nazareth, da Universidade de Coimbra. O trabalho aí realizado serviu-lhes para preparar provas públicas e progredir na carreira universitária.